

Morgan Stanley: para empresas dos EUA, ^{economia - Brasil} Brasil pode virar nova Argentina

Banco afirma que lucros de multinacionais americanas podem cair no país

Luciana Rodrigues

• Para o banco americano de investimentos Morgan Stanley, o Brasil pode virar uma “nova Argentina”. Pelo menos no que diz respeito à queda nos lucros das multinacionais americanas. Em relatório dirigido a clientes, que tem o sugestivo título de “Primeiro Argentina, agora Brasil?”, o banco afirma que muitos investidores ainda não se deram conta que, depois do colapso da economia argentina, a grande ameaça para os resultados das empresas americanas agora está no Brasil.

Brasil responde por 33% das receitas na América Latina

O relatório lembra que, no primeiro trimestre deste ano, os resultados obtidos pelas empresas americanas fora dos EUA caíram cerca de 10%. E que parte dessa queda teve origem no Brasil. Segundo o Morgan Stanley, no último trimestre do ano passado, as filiais americanas no Brasil tiveram lucro de apenas US\$ 81 milhões, o pior resultado em muitos anos.

Ao longo de todo o ano de 2001, as empresas dos EUA no Brasil tiveram receita total de apenas US\$ 586 milhões, um terço do resultado obtido em



2000. “Com o recente anúncio do PIB (soma de todas as riquezas do país) dos EUA mostrando uma queda de 10% nas receitas de empresas americanas fora do país, suspeitamos fortemente que o Brasil foi uma parte desse recuo”, diz o texto.

O banco cita o fraco desempenho da economia brasileira e a desvalorização do real como fatores de preocupação. O relatório lembra que, conforme divulgado anteontem, a economia brasileira sofreu uma retração de 0,73% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.

“Acrescente a isso a depreciação nominal de 9,5% no real em relação ao dólar, desde o fim do ano passado, e não

ficaríamos surpresos se mais empresas americanas apontarem o Brasil como um dos motivos para a queda nos lucros das multinacionais americanas”, afirma o relatório.

O Morgan Stanley lembra que o Brasil responde por 33% das receitas totais de empresas americanas na América Latina. O México vem em segundo lugar, com 28%. Enquanto isso, a Argentina tem apenas 7%. “A Argentina saiu das primeiras páginas dos jornais, mas as perdas nos lucros das empresas americanas na América do Sul ainda não chegaram ao fim”, afirma o texto.

Segundo o banco, quando se compara as vendas brasileiras das empresas americanas com as de outros países onde têm

filiais, o Brasil tem um peso semelhante a de economias desenvolvidas. O relatório ressalta que as vendas no Brasil em 1999 (último dado disponível) superaram US\$ 70 bilhões, duas vezes e meia mais do que na Argentina.

Lucros na América do Sul caíram 35% no ano passado

“O que é bom para o Brasil, em outras palavras, é bom para as corporações americanas”, diz o texto.

O relatório lembra que, no ano passado, os lucros das empresas dos EUA na América do Sul caíram mais de 35%, totalizando apenas US\$ 2,9 bilhões. Entre 1998 e 2000, esse número era na média de US\$ 4,5 bilhões por ano. E, em 1997, atingiu o pico de US\$ 9 bilhões. O banco lembra que muitos investidores associam a queda nos lucros das empresas americanas ao colapso da economia argentina. Afinal, em 2001, as multinacionais dos EUA no país tiveram, juntas, prejuízo de US\$ 12 milhões.

Mas o texto faz a ressalva de que a Argentina responde por apenas uma pequena parcela dos lucros das empresas americanas na região e que as quedas recentes devem ser fruto das perdas no Brasil. ■

Editoria de Arte